

## EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMAGENS NARRATIVAS PRODUZIDAS COM PROFESSORAS E CRIANÇAS<sup>1</sup>

Leonardo de Carvalho Duarte

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

### RESUMO

*Esta pesquisa constituiu-se a partir de uma “pluralidade metodológica” e teve como objetivo evidenciar pertinências de um currículo cultural da Educação Física na Educação Infantil. A partir das redes de saberes-fazer tecidas em encontros de formação e experiências pedagógicas desenvolvidas com professoras e crianças de uma escola de Educação Infantil, defendemos a tese da pertinência e da potência do currículo cultural da Educação Física na/com a Educação Infantil.*

*PALAVRAS-CHAVE: Currículo Cultural; Educação Física; Educação Infantil.*

### INTRODUÇÃO

O currículo cultural da Educação Física (NEIRA; NUNES, 2009; NEIRA, 2019), apoiando-se na teorização curricular pós-crítica, perspectiva a formação de sujeitos solidários e comprometidos com a defesa da democracia e da justiça social. A proposta vem sendo amplamente investigada e já concentra número significativo de estudos. No entanto, entre as pesquisas realizadas, apenas duas deram-se no contexto da ação curricular com crianças pequenas, sujeitos da Educação Infantil.

Souza (2012) reconheceu que a Educação Infantil é a etapa da educação básica que tem recebido pouca atenção no campo da discussão multicultural da Educação Física, destacando a ausência de estudos e experiências até aquele momento. Isso nos intrigou, trouxe desconfianças quanto à pertinência da proposta para essa etapa da Educação Básica e nos motivou a tomar o currículo cultural da Educação Física na Educação Infantil como objeto de estudo e questionar: o que pode um currículo cultural de Educação Física na Educação Infantil? Que contribuições/provocações essa proposta pode trazer/fazer ao projeto político pedagógico e às práticas desenvolvidas em uma Escola Municipal de Educação Infantil?

---

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio institucional e financeiro da Universidade Estadual de Feira de Santana.

Os objetivos de pesquisa foram: compartilhar com a comunidade pedagógica de uma instituição de Educação Infantil conhecimentos sobre a perspectiva cultural da Educação Física; Produzir com os praticantes do cotidiano da Educação Infantil experiências pedagógicas na perspectiva cultural de Educação Física; Descrever e analisar as experiências realizadas, considerando as narrativas dos participantes, docentes e crianças, produzidas durante e/ou a partir das intervenções; Evidenciar pertinências/impertinências, potencialidades e/ou fragilidades de um currículo cultural de Educação Física na Educação Infantil.

### ASPECTOS METODOLÓGICOS

A sistematização do problema e dos objetivos nesses termos, bem como, o desenvolvimento da pesquisa se concretizou no encontro com a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Nelson Mandela, localizada no bairro do Limão, Zona Norte do município de São Paulo, que através de seus processos avaliativos identificou problemas relacionados às concepções e atividades pedagógicas que abarcam a cultura corporal e buscou parceria para realização de formações dirigidas ao tema, para a equipe pedagógica.

Inicialmente buscamos a companhia de *premissas, pressupostos e procedimentos gerais* das metodologias pós-críticas em Educação (PARAÍSO, 2012) para ir a campo sem definições metodológicas, mas acompanhado de referências teórico-metodológicas e também com incertezas e disposição para inventar a nossa investigação. Posteriormente, as ocorrências, decisões, ações e intervenções nos fizeram considerar a *pesquisa-ação colaborativo-crítica* (JESUS et al, 2014) e inspirações da *pesquisa com o cotidiano* (FERRAÇO; ALVES, 2015)

Vivenciamos diversos *espaçostempos* no/do cotidiano da EMEI, entre fevereiro de 2018 e dezembro de 2019 foram realizados 15 encontros de formação com a equipe pedagógica. No mesmo período, também produziram-se experiências pedagógicas com as práticas corporais nos *espaçostempos* do currículo destinados à cultura corporal. Produzimos a pesquisa com os sujeitos da escola, especialmente, 14 professoras e 120 crianças, e utilizamos diferentes instrumentos, por exemplo, anotações em diário de campo, fotos e vídeos, captação de áudios, textos e desenhos.

## IMAGENS NARRATIVAS PRODUZIDAS COM PROFESSORAS E CRIANÇAS

De acordo com Ferrazo e Alves (2015, p. 312) “as *imagens narrativas* não *descrevem* algo que já está dado a priori, mas *inscrevem* sentidos nos acontecimentos vividos, envolvendo, nessa produção, diferentes *tempo espaços* praticados e, ainda, diferentes *fazeressesaberes* dos narradores praticantes”. A partir delas acreditamos que foi possível vislumbrar algumas opções de respostas para as nossas questões. Assim, pensamos que o currículo cultural de Educação Física pôde na EMEI Nelson Mandela:

a) Mover “experiências formativas” (LARROSA, 2015) e levar pesquisador, professoras e crianças a “viagens interiores”, olhar para si mesmos, avaliar, rever e refazer ideias, gestos e práticas. Isso se evidenciou em narrativas docentes como exemplo da professora Tathiana que reconheceu “*sou extremamente controladora*” e considerou que as interações com a pesquisa e o conhecimento sobre a perspectiva cultural durante os encontros de formação “*me ajudou bastante a tentar soltar um pouco mais*”.

b) Impulsionar revisões, escritas e reescritas no projeto político pedagógico da EMEI. A partir das interações com a Educação Física cultural, as docentes sentiram-se provocadas a discutir e revisar diferentes aspectos do projeto e das práticas, entre eles, as concepções de cultura corporal e as expectativas de aprendizagem previstas no quadro de referências da unidade. Isso também ficou evidenciado em narrativas docentes sobre as contribuições da formação para a escola, como podemos evidenciar nas seguintes falas: “*Para a escola com certeza contribuiu, porque não tínhamos a menor noção do que fazer em cultura corporal e agora sinto que temos um caminho que é possível trilhar com diversas possibilidades*” (Lenize) e “*Com certeza. A escola como um todo já tem um outro olhar para a cultura corporal, não a entendendo mais como um território que se abordam práticas descontextualizadas e psicomotoras*”. (Marina Masella)

c) Ampliar o acesso e o contato das professoras e crianças com práticas corporais diversas e seus representantes. As observações iniciais e as narrativas das docentes evidenciaram que, as brincadeiras figuravam como prática corporal hegemônica nas propostas para ocupar o “tempo” de cultura corporal. As reflexões propostas permitiram reconhecer a brincadeira como prática cultural (NEIRA, 2014), modificou *saberefazeresses* com essa prática e também abriu espaço para a tematização de práticas corporais pouco presentes nos currículos da Educação Infantil.

d) Ressignificar concepções de infância e criança. Algumas professoras declararam que a partir das nossas interações e invenções com a pedagogia culturalmente orientada da Educação Física passaram a se preocupar mais com as atividades, com a escuta das crianças e a consideração das suas vozes, sua agência e seus direitos. Nesse sentido, podemos pensar que a proposta suscitou a produção de uma “outra política da infância” (GALLO, 2010) dando ouvido àquilo que as crianças estão dizendo. Isso fica bastante evidenciado na fala “*contribuição veio justamente nesse sentido de como olhar para o que as crianças nos trazem no sentido de reconhecer meus próprios preconceitos e juntamente com as crianças desconstruir isso. Senti que acabei me aproximando mais das crianças por conta de nossas vivências e discussões sobre o funk.* (Lenize – **grifo nosso**)

e) Maquinar algumas experiências pedagógicas com as práticas corporais permeadas por situações didáticas implicadas com a problematização de marcadores sociais de classe, gênero, raça, etnia, local de moradia, deficiência, geração/idade, entre outros, com a intenção de engendrar subjetividades solidárias, democráticas, multiculturais, não machistas, não fascistas, não racistas e não autoritárias.

f) Provocar processos de desconstrução e resignificação de atitudes preconceituosas das crianças entre si, com as práticas corporais e seus praticantes. A assunção de gestos solidários e inclusivos pela maioria das crianças durante as tematizações indicam a possibilidade de valorização e afirmação das diferenças pelas crianças pequenas na Educação Infantil.

As estratégias criadas pelas crianças para considerar a participação da Giovana, uma criança com deficiência múltipla e usuária de cadeira de rodas, no jogo de futebol; a percepção do Artur que durante uma roda de conversa reconheceu e anunciou “*eu fui bobo*”, referindo-se a sua atitude diante da exclusão de uma menina na brincadeira do parque. E ainda a mudança de Camile que um dia zouu um colega por usar saia na vivência de jongo, e posteriormente incentivou o uso pelo adulto/professor, dizendo “*toma Léo, coloca essa, você vai ficar lindo igual um príncipe*”. Dão pistas da potência das experiências na produção de subjetividades outras e da desconstrução e resignificação de atitudes preconceituosas indicadas nos itens (e) & (f) acima.

g) Favorecer a enunciação dos saberes das crianças pequenas, posicionando-as como coautoras/produtoras das redes de *saberesfazeres* tecidas nos *espaçostempos* das tematizações



das práticas corporais. Uma das principais preocupações e defesa dos Estudos Sociais da Infância é a agência da criança, sua condição de atora social, coconstrutora do conhecimento e da cultura. Nossa pesquisa evidenciou a interlocução das experiências culturalmente orientadas com essas concepções de infância e criança.

### CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Com base em tudo que vivenciamos nos/dos/com os cotidianos da EMEI e com os seus *praticantespensantes*, consideramos possível, defender a tese da pertinência e da potência de experiências culturalmente orientadas da Educação Física na/com a Educação Infantil. A defesa da tese não carrega consigo a afirmação de que a Educação Física cultural seja a única ou a melhor alternativa, e não sugerimos adesão acrítica à proposta nos *espaçostempos* da Educação Infantil, pois se trata de uma “pedagogia engajada”, que exige ativismo político e interesse de luta pela afirmação das diferenças e pela construção de uma sociedade menos desigual, mais justa e democrática (DUARTE; NEIRA, 2020), e fora desses horizontes, é inviável considerá-la.

Além disso, reiteramos que se trata de uma proposição aberta, em constante movimento, disponível às “metamorfozes” porque vem sendo inventada nos cotidianos escolares, nos diversos encontros entre *praticantespensantes*: professoras e professores, pesquisadoras/es, bebês, crianças, jovens, adultos e idosos. Portanto, outras narrativas sempre serão possíveis. Aqui, temos apenas considerações transitórias, narrativas produzidas contextualmente, sob determinadas circunstâncias e agenciamentos, por sujeitos singulares.

### **CULTURAL PHYSICAL EDUCATION IN CHILD EDUCATION: NARRATIVEIMAGES PRODUCED WITH TEACHERS AND CHILDREN**

#### ABSTRACT

*This research was constituted from a “methodological plurality” and had as its main objective to highlight the pertinence of a cultural curriculum of Physical Education in Early Childhood Education. From the networks of know-how woven in training meetings and pedagogical experiences developed with teachers and children of a kindergarten school, we defend the thesis of the relevance and power of the cultural curriculum of Physical Education in/with Early Childhood Education .*



*KEYWORDS: Cultural Curriculum; Physical Education; Child Education.*

## LA EDUCACIÓN FÍSICA CULTURAL EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: IMÁGENES NARRATIVAS PRODUCIDAS CON PROFESORES Y NIÑOS EN ESPAÑOL

### RESUMEN

*Esta investigación se constituyó a partir de una “pluralidad metodológica” y tuvo como principal objetivo resaltar la pertinencia de un currículo cultural de Educación Física en Educación Infantil. A partir de las redes de saber hacer tejidas en encuentros formativos y experiencias pedagógicas desarrolladas con docentes y niños de un jardín de infancia, defendemos la tesis de la pertinencia y potencia del currículo cultural de Educación Física en / con Primera Infancia. Educación.*

*PALABRAS CLAVES: Curriculum cultural; Educación Física; Educación Infantil.*

### REFERÊNCIAS

DUARTE, Leonardo de Carvalho; NEIRA, Marcos Garcia. Currículo cultural da Educação Física: a produção de uma pedagogia engajada. **Humanidades & Inovação**. Palmas. v.7, n.8. p. 282-300, mar. 2020.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; ALVES, Nilda. As pesquisas com os cotidianos das escolas: pistas para se pensar a potência das imagens narrativas na invenção dos currículos e da formação. **Espaço do Currículo**, v.8, n.3, p. 306-316, Setembro a Dezembro de 2015. ISSN 1983-1579 , Doi: 10.15687/rec.2015.v8n3.306316

GALLO, Silvio. Infância e poder: algumas interrogações à escola. In. KOHAN, Walter Omar. **Devir-criança da filosofia: infância da educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

JESUS, Denise Meyrees de; VIEIRA, Alexandro Braga; EFFEGEN, Ariadna Pereira Siqueira. Pesquisa-ação colaborativo-crítica: em busca de uma epistemologia. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 39, n.3 (2014) 771-788.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. 5ª ed. 2ª reimpressão. Belo Horizonte, Autêntica, 2015.

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas Corporais: brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas**. São Paulo: Melhoramentos, 2014[a]. (Como eu ensino)

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspiração e prática pedagógica**. 2ª ed. Jundiaí, SP: Paço, 2019.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação e currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In. MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves (Org.) **Metodologias de pesquisa pós-crítica em educação**. Belo Horizonte : Mazza Edições, 2012.

SOUZA, Marilia Menezes Nascimento. **“Minha história conto eu”**: multiculturalismo crítico e cultura corporal no currículo da Educação Infantil. 2012. 292f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2012.

